

Daniele Cristine Brum

A educação ambiental e a Proposta Curricular para a educação de pessoas jovens e  
adultas

**A educação ambiental e a proposta curricular para a educação de pessoas  
jovens e adultas**

Daniele Cristine Brum

Monografia apresentada à escola de educação  
da UNIRIO, para a obtenção do grau de  
licenciatura plena em Pedagogia.

Professora orientadora: Antônia Pincano.

Rio de Janeiro

2001

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

REITOR: PIETRO NOVELLINO  
DECANA: MARIA JOSÉ WELING  
DIRETORA: DAYSE MARTINS HORA  
CHEFE DO DEPARTAMENTO: SUELI BARBOSA TOMAZ  
PROFESSORA: ANTÔNIA PÍNCANO

Daniele Cristine Brum

A educação ambiental e a Proposta Curricular para a educação de pessoas jovens e  
adultas

BRUN, Daniel Cristine. A educação ambiental e a proposta curricular para a educação de jovens e adultos. 2001. 55 f. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia), Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

BRUN, Daniel Cristine.  
A educação ambiental e a proposta curricular para a educação de jovens e adultos. - 2001.  
55 f.

Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia):  
Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

1. Educação ambiental para jovens e adultos.  
I. Título.

CDD - 577.071

CDD - 371.57:504-053.6/8

*Esta monografia é **dedicada** a todos os **professores do Brasil** que com todas as dificuldades presentes em seu dia a dia, buscam fazer de sua prática um espaço de abertura para o diálogo e lutam por uma educação melhor que prioriza e acredita na qualidade das relações humanas.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é algo que requer humildade e reconhecimento da importância do outro em nossa vida.

Geralmente quando nos referimos ao sentimento de gostar, enfatizamos o porque gostamos, como se o amor estivesse condicionado somente as qualidades existentes no ser humano. Entretanto, quando realmente amamos uma pessoa, reconhecemos ela em sua plenitude, com seus defeitos e qualidades. Portanto amamos a *porque*, e *apesar* de, só assim podemos reconhecer o real valor desta pessoa em nossas vidas.

Por tudo isto, gostaria de humildemente reconhecer, e agradecer a todos aqueles que me amam porque, e apesar de

Neste momento enfatizo meus agradecimentos à

A minha mãe, Iolanda Bram, *porque* esta sempre presente em minha vida nos momentos que eu mais preciso e *apesar* de todas as brigas, é a pessoa mais importante de minha vida, assim como ao meu irmão

A "super Túnica", *porque* ao longo de nossa convivência sempre cuidou de mim com todo carinho do mundo e é um das pessoas mais importantes no processo de minha formação acadêmica, e *apesar* de toda a "maldade necessária", sabe como ninguém ser a nossa super heroína

A professora Liana, porque com muito carinho aceitou ser minha leitora, e apesar das poucas disciplinas que tive sobre sua orientação, esta sempre foi ua pessoa de suma importância em minha formação

A Malvína, porque muito me ajudou na construção de minha formação acadêmica, e apesar da distância neste momento final de meu curso, já é uma pessoa de muita importância em minha vida, a qual posso chamar de amiga

Ao meu grande amigo Demétrius, o "Deu", *porque* já se tornou o meu segundo irmão, e apesar de eu ser o seu "anjo da guarda", eu ja não imagino minha vida sem ele

Aos professores do nordeste, em especial a Lúcia, Daise, João César, Pollyanna, Juciária e Edineide, *porque* muito contribuíram com minha formação, e *apesar* da distância territorial, são amigos que estão para sempre em meu coração

Ao grupo do NEJA, em especial Maria Helena, *porque* é uma grande amiga que adora cuidar de mim e *apesar* de ser tão pequenininha seu coração abriga a tanta gente

Por último, mas não com menos importância, agradeço a Deus *porque* me conduziu por este caminho, o qual pude encontrar todas estas pessoas maravilhosas, e *apesar* de eu não ser a sua única filha, esta sempre ao meu lado me mostrando que em todos os momentos de nossa vidas "fundamental e mesmo o amor é impossível ser feliz sozinho"



*" Não entendo a existência humana e a necessária luta para fazela melhor, sem a esperança e sem o sonho...  
Não quero dizer, porém, que porque esperançoso, atribuo a minha esperança o poder de transformar a realidade, e assim parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não suficiente.  
Ela só, não ganha a luta, fraqueja e titubeia.  
Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita da água despoluída ".*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

Este estudo caracteriza-se pela análise e reflexão sobre as relações existentes entre a educação ambiental para a melhoria da qualidade de vida e a educação de jovens e adultos, cujo ponto crucial é a reflexão dos conteúdos de educação ambiental inseridos na proposta curricular de EJA elaborada pelo MEC. Frente ao desvelamento destas questões, temos como contribuição a percepção da necessidade de interferência nos currículos da educação de jovens e adultos. O trabalho divide-se em 4 partes: um olhar sobre a educação ambiental, um breve histórico da EJA, análise da proposta curricular de EJA e visão de educadores de EJA sobre a educação ambiental. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi, uma pesquisa de campo com questionário item de teste aberto e pesquisa bibliográfica com base no pensamento do educador Paulo Freire e de outros intelectuais que discutem sobre educação ambiental, como Mauro Grün, e Felix Guattari, entre outros, além de contar com documentos oficiais de EJA como a Proposta Curricular de EJA e o Parecer de EJA.

## SUMÁRIO

Introdução	12
1- Um olhar sobre a Educação Ambiental	16
2- Um breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil	26
3- A Educação Ambiental na Proposta Curricular de EJA	33
4- A Educação Ambiental na visão de educadores de jovens e adultos	43
Conclusão	50
Referência Bibliográfica	53

*“ Terra estão te maltratando por dinheiro/ tu que és a nossa nave - mãe. / Canta leva a tua vida em harmonia / e nos alimenta com teus frutos / tu que és pro homem a maçã. / Vamos precisar de todo mundo/ um mais um é sempre mais que dois/ para construir a vida nova / vamos precisar de muito amor. / Recriar o paraíso agora / para merecer o que vem depois ”.*

*( Beto Guedes )*

## INTRODUÇÃO

Durante o passar dos anos vemos um constante processo de degradação do meio ambiente, que desconsidera o ser humano na sua integridade.

Em troca do capital, o ser humano aniquila seus irmãos, sem se sensibilizar com o mal que acarreta ao outro. Precisamos entender que é tempo de cuidar, é tempo de revermos nossas ações para que possamos reconstruir nosso mundo e assim podemos reverter este constante processo de aniquilação do ser humano

Este estudo é um primeiro movimento que faço no intuito de pensar a Educação Ambiental de forma mais aprofundada.

O assunto despertou-me o interesse a cerca de um ano e meio numa disciplina cujo o tema era a educação ambiental. Pela primeira vez vi o assunto sendo abordado de forma bastante diferente, pois via de regra a abordagem característica é a de base biologicista. Já desta vez percebi que o lado humano era o principal foco. Este fator realmente chamou-me a atenção, por ser esta uma das minhas maiores preocupações, o estudo teórico e prático de questões ambientais, considerando como ponto principal a espécie humana, que não poderá existir sem estar em equilíbrio com o planeta Terra.

Entretanto ainda era preciso delimitar este tema, pois estudar educação ambiental tendo como foco os seres humanos e suas relações ainda era algo muito amplo para o estudo que iria ser desenvolvido. Sendo assim busquei relacionar o assunto em questão com outro que também muito me preocupa, que é a Educação de Pessoas Jovens e Adultas, pois a mesma lida com pessoas que são tratadas a margem da sociedade e são geralmente bastantes esquecidas.

Desta forma busco através deste estudo alguns possíveis indicadores sobre como a Educação Ambiental pode estar contribuindo com a formação de professores educadores de pessoas jovens e adultas.

É sabido que a muitos e muitos anos atrás, pouco falávamos em educação ambiental no mundo, haja visto que a mesma ocorria de forma natural. O ser humano conseguia conviver em equilíbrio com a natureza e os outros homens. No entanto, com a chegada do progresso e o constante crescimento da ganância, o ser humano e a

natureza não conseguem mais conviver em equilíbrio até porque ele não se vê como parte integrante desta natureza a qual ele insistiu em destruir.

Desta maneira este é um estudo que se propõe a contribuir com uma educação mais humana, de caráter dialógico aonde a discussão presente teoricamente converta-se em atitudes, no intuito de transformar o terrível quadro, o qual se encontra a educação brasileira, e que acima de tudo, possamos perceber que o outro que se encontra ao nosso lado é um ser humano e que portanto merece respeito.

Entendo que vivemos o paradigma do esquecimento do homem pelo homem, onde raramente nos preocupamos com o bem estar alheio e nossos valores estão completamente perdidos. ( Nietzsche s/d : 57 ) evidencia que "o homem é o criador dos valores, mas esquece sua própria criação".

Acredito que através da educação ambiental poderemos recuperar a importância do ser humano através da retomada dos valores.

Objetivo desta forma, analisar e refletir sobre o espaço de intervenção dos educadores de pessoas jovens e adultas na educação ambiental, a educação para a melhoria da qualidade de vida. Em função do tema em estudo, escolhi como procedimento, o desenvolvimento de uma pesquisa de campo com apenas um item aberto, onde uma das grandes vantagens que tem o entrevistado é a possibilidade de "responder com mais liberdade, não estando restrito a marcar uma ou outra alternativa" ( Richardson 1985 : 148 ) Esta pesquisa foi realizada com professores que atuam na educação de jovens e adultos no nordeste, nos municípios de Olho D' água Grande, no estado de Alagoas e Inajá no Estado de Pernambuco buscando perceber através deste qual a visão destes educadores de pessoas jovens e adultos frente a educação ambiental. Além disso o estudo conta também com uma pesquisa bibliográfica na área da educação ambiental e da educação de pessoas jovens e adultas, além do estudo de documentos oficiais sobre esta mesma área, examinando como se dá a presença do tema em currículos da educação de pessoas jovens e adultas e destacando indicadores de reflexão, no intuito de buscarmos caminhos para que se fortaleça o processo de construção de uma visão ambiental preocupada com questões que visem a melhoria da qualidade de vida no mundo.

O estudo em questão divide-se em quatro partes. Na primeira parte, enfocamos *um olhar sobre a educação ambiental*, que busca através da história da humanidade perceber o porque chegamos a esta situação caótica a qual nos encontramos nos dias atuais, de destruição da nossa "casa" a Terra e compreender porque o ser humano na atualidade parece ser um acessório. Na segunda parte, desenvolvemos *um breve histórico sobre a educação de jovens e adultos no Brasil*, de quando esta modalidade da educação passa a se configurar no âmbito das políticas em nosso país. Alinhavamos este capítulo com documentos oficiais de EJA. Na terceira parte, no intuito de perceber quais os conteúdos de educação ambiental são propostos para a educação de pessoas jovens e adultas, analisamos a Proposta Curricular de EJA. Na quarta e última parte demonstramos o resultado da pesquisa realizada com os professores do nordeste dos municípios de Olho D'água Grande, Lagoa da Canoa e Inajá, que nos revela uma amostra da visão que estes educadores tem sobre a educação ambiental.

Devido a todo o processo de destruição que a humanidade vem impondo a natureza, se faz urgente uma maior discussão sobre os princípios da educação ambiental, visando contribuir para ampliar o debate da humanidade a respeito da melhoria da qualidade de vida, tendo em vista a nossa sobrevivência, diante de todos os problemas que foram e continuam sendo criados por nós mesmos. Estas reflexões não podem, de forma alguma, estar ausente dos currículos escolares, assim como não pode estar afastada dos currículos da EJA.

Desta forma é necessário refletirmos sobre nossas práticas, pois caso contrário, chegaremos a uma destruição fatal a ponto de não conseguirmos sobreviver. Se não evocarmos esforços para mudarmos este estado de coisas o qual nos encontramos, a natureza será sucumbida pela ganância, não havendo água, ar, e todas as funções básicas necessárias a nossa sobrevivência. Sendo assim, não haverá nem mesmo tempo para o ser humano perceber que o dinheiro não se come.

***“ Quem me dera ao menos uma / vez que o mais  
simples fosse visto como o mais importante / mas  
nos deram espelhos e vimos um mundo doente ”.***

***( Renato Russo )***



## 1-Um olhar sobre a Educação Ambiental

Sabe-se de longa data, nos primórdios da humanidade, que as questões relacionadas com o ambiente ocorriam ordenadas pela natureza, não se ouvia falar em educação ambiental, mas ela ocorria de forma natural. Nesta época, o Homem<sup>1</sup> não afetava a natureza, pois como nos diz Donella: " a natureza era mais poderosa que os homens e os afetava mais do que era afetada por eles " (p.12) . Era preciso saber relacionar-se com ela. E o Homem buscava entender a natureza para melhor conviver com a mesma, os pais transmitiam aos filhos os ensinamentos que já lhes haviam sido passados pelos seus antepassados. A humanidade tinha uma cultura de conviver bem com a natureza e os outros homens, e o mais importante, ela se percebia como parte integrante desta natureza com a qual convivia em equilíbrio. Para Donella estas reflexões denotavam idéias originais sobre educação ambiental. Segundo ela :

" desde o primeiro momento em que os seres humanos começaram a interagir com o mundo ao seu redor, e ensinaram seus filhos a fazerem o mesmo, estava havendo educação, e educação ambiental " ( Donella apud Guatari 1995 :14 ).

Entretanto não é difícil perceber que esta história mudou com o passar dos tempos. O que torna-se difícil é precisar em que exato momento a humanidade passou a não mais cuidar uns dos outros e passamos a acreditar que poderia ser melhor maltratarmos uns aos outros em troca de um favorecimento único para si.

Reverendo alguns fatos que ocorreram ao longo de nossa história podemos ter um olhar sobre alguns porquês de nos encontrarmos, num estado de calamidade atemorizante a ponto de hoje termos que buscar nos reeducarmos sobre pena de não mais podermos sobreviver a este mundo que nós criamos para nós.

Os relatos selecionados para este estudo da era medieval, nos mostram um tempo de muita violência de guerra, de barbárie, e também de um forte império mantido pela igreja, que considerava o cristianismo como verdade absoluta, tendo como seu

principal mentor o papa, que quer dizer " o pai ", sendo assim o responsável pela educação de " seus filhos ".

Com a ética teocêntrica<sup>2</sup>, onde Deus era considerado o centro do universo, os Homens agiam em seu nome. Toda a violência era justificada, pelas autoridades da igreja, que eram ditos serem os representantes diretos de Deus na Terra, e agiam em seu nome, justificando a violência como um castigo àqueles que contrariavam as ordens divinas e as injustiças como um desígnio de Deus.

É importante salientar que a concessão de representar Deus na Terra não era um privilégio universal, mas de um grupo seletivo, o clero, corporação que mantinha o poder através dos postos que ocupava na igreja, mantendo a ordem de que o homem só poderia encontrar a salvação através da igreja.

Se no Cristianismo, entendido como um mistério divino, só poderíamos chegar através da fé, neste momento já é possível usar a razão em nosso favor. Assim a filosofia e a ciência vão se libertando da teologia cristã e desta prática que não buscava entender o mistério cristão, mas "sujeitar-se " as vontades de Deus.

A partir da difusão da imprensa dos livros e da tradução da Bíblia para as demais línguas, começa-se a propagar novos pensamentos e cria-se a possibilidade do homem de ser o seu próprio " pastor ".

#### Segundo Gaarder

"O homem não existia apenas para servir a Deus, mas também para ser ele próprio. Por esta razão, o homem podia desfrutar aqui e agora de sua própria vida. E se o homem podia se desenvolver livremente, ele tinha possibilidades ilimitadas. Seu objetivo era ultrapassar todas as fronteiras " ( Gaarder 1995 : 219 ) .

---

<sup>1</sup> Toda vez que o termo Homem tiver sendo utilizado com letra maiúscula estamos nos referindo ao conceito de humanidade.

<sup>2</sup> O termo teocentrismo assim como o antropocentrismo é aqui encarado na ótica do autor Mauro Grün.

A passagem entre o mundo medieval e o moderno que ocorre por volta do séc. XV, é marcada assim pelo surgimento do Humanismo do renascimento<sup>3</sup>, onde segundo Grün (1996 :27 ):

"O humano colocado em posição de subserviência a Deus durante toda a Idade Média, começa a dar indícios de insatisfação ... Este Homem que começa a despontar já não aceita mais intermediários. Ele quer o contato direto com Deus " ( Grün 1996 : 27 ) .

Sendo assim, com a passagem do teocentrismo para o antropocentrismo, o Homem não mais precisava agir em nome de Deus. Agora com a doutrina antropocêntrica, ele era considerado o centro do universo podendo agir em seu próprio nome.

Podemos dizer que esta ética antropocêntrica encontra suas raízes na bíblia que legitima a autoridade do Homem sobre as demais espécies. Percebe-se esta relação na seguinte passagem de Gênesis :

" Deus disse: Façamos o Homem a nossa imagem e semelhança, e que ele domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, as feras e todos os répteis que rastejam sobre a Terra". (Gênesis apud Grün 1996 23) .

O que parecia ser a grande maravilha é justamente onde se inicia um dos nossos maiores pesadelos. O humanismo, com o discurso de valorização do ser humano, passa a valorizar o indivíduo. Nesta lógica de valorização do indivíduo passamos a nos esquecer dos demais seres. Desta maneira o que interessa é o ser individual e o seu bem estar, e o que acontece ao outro não importa.

Agora o Homem quer dominar tudo a começar pelo tempo.

Com as novas relações de mercado, a expansão do comércio o Homem passa a vender a prazo e a cobrar juros. Vendendo a prazo ele vendia o tempo. Surge assim a nova ordem , agora "tempo é dinheiro". O tempo que anteriormente pertencia a Deus ,

<sup>3</sup> Falamos aqui em renascimento do humanismo considerando o humanismo anunciado na Idade Antiga ( 500 Ac ) .

agora pertence ao Homem, que vai imprimindo sua lógica à natureza, assim esta passa a dispor do tempo da "racionalidade humana".

Semelhante as questões derivadas das idéias sobre o tempo, o homem começa a querer dominar também o espaço, e o vai fazendo através da arte que, diferentemente da arte na era medieval, onde tudo parecia errado e desproporcional, na arte renascentista inicia-se uma busca incessante pela perfeição. Desta forma nasce uma nova técnica que iria predominar na arte renascentista: a " perspectiva ", arte de representar os objetos sobre um plano tais como se apresentam a vista.

Através da " perspectiva " a arte ganha uma preocupação matemática de grande dimensão a ponto de poder reproduzir através de estudos baseados nos conceitos matemáticos, o campo visual do olho humano na tela.

Nessa direção Grün aponta que :

" assim podemos dizer que na pintura renascentista o que aparece na tela é aquilo que o olho vê. O Homem adquire a capacidade estética plena de interferir na natureza. Ele a reordena em conformidade com o seu olhar. Abandonando o conceito aristotélico de espaço qualitativo, a perspectiva passa representar mundo quantitativamente... o mundo passa a ser constituído a partir de um ponto de vista privilegiado e único - o do Homem. Construtor do mundo" ( Grün 1996 : 27 ) .

Nos séculos XVI e XVII com a mudança do paradigma organicista<sup>4</sup>, para o mecanicista<sup>5</sup>, a natureza viva de Aristóteles<sup>6</sup>, transforma-se em algo inanimado e sem vida. O paradigma mecanicista, como o seu próprio nome já adianta traz uma forma de pensar e agir no mundo mecanicamente, forma esta que desconsidera a necessidade crescente que temos de valorização de uma ética humana, que deve ter como seu principal foco, a humanidade no seu sentido mais pleno, com seus acertos e erros, que

<sup>4</sup> Doutrina segundo a qual a vida resulta da composição e coordenação das funções particulares dos órgãos que compõem o ser vivo.

<sup>5</sup> Doutrina que admite que determinado conjunto de fenômenos, ou mesmo toda a natureza, se reduz a sistema de determinações mecânicas.

<sup>6</sup> Filósofo grego, criador de doutrinas que servirão a criação da lógica formal e da ética, e que exerceram e ainda exercem enorme influência no pensamento ocidental.

não podemos fingir não existir, não fazer parte de nós, pois assim estaremos negando uma parcela de nós mesmos, haja vista que somos humanos e portanto passíveis de erros. Erros estes que são considerados construtivos, pois fazem parte de nossas experiências de vida, devendo serem compreendidos como necessários a construção do conhecimento.

Todavia precisamos sempre lembrar que podemos cometer erros, porque somos humanos, mas não devemos negar este princípio básico de sermos humanos, entregando-nos a uma ética racional que prive pelos interesses e não pela sensibilidade humana, fortalecendo uma era de catástrofes que pode culminar no desaparecimento da espécie humana.

Em todas as épocas vivemos momentos bons e ruins que nos levam a aprendizagens, entretanto algumas ações que possamos ter, pode nos conduzir a um caminho de difícil retorno.

A este respeito Gaader destaca :

" A ruptura tecnológica iniciada no renascimento [ séc. XV e XVI ] levou aos teares e ao desemprego, aos remédios e as novas doenças, à eficiência controlada da agricultura e a exploração da natureza, a novos utensílios como máquina de lavar e geladeira, e também a poluição ambiental e as montanhas de lixo. O fato de assistirmos hoje a terrível degradação de nosso meio ambiente levou muitos a vera ruptura tecnológica como um perigoso desvio das condições de vida que nos são dadas pela natureza. Para esta pessoas, o Homem colocou em marcha um processo que não pode mais controlar. Outros, mais otimistas, acreditam que ainda nos encontramos na ' infância ' da tecnologia. A civilização tecnológica, acreditam eles, também tem suas ' doenças de infância ' ; mas no fim os homens vão aprender a controlar a natureza sem com isto ameaça-la em seus pontos vitais " (Gaader 1995 : 222 ).

A intenção aqui não é apontar o Humanismo do Renascimento como o único culpado de nos encontramos nesta situação de tamanha destruição do Homem, até porque como já foi dito, temos notícias de guerras que ocorreram anteriormente a chegada do Humanismo. Além disso, tentar buscar um único culpado para esta história só serviria para mudar o foco principal de nossa discussão, que antes de buscar um culpado, precisamos observar, compreender e elaborar reflexões que possibilitem pensar numa educação ambiental que vise a melhoria de nossa qualidade de vida. Assim podemos dizer que nossa intenção é perceber, através do comportamento de

movimento, que até então dava margens a interpretação de que seria apenas um modismo.

Ampliou-se o debate em nosso país por volta de 1979 com a anistia política e o retorno dos exilados políticos ao Brasil que estudavam constantemente o tema meio ambiente de grande importância teórica e prática sobre o ambientalismo.

Desde então o ambientalismo no Brasil começa a ser visto com um outro olhar. Vários estudos começaram a ser desenvolvidos neste campo, mas é no ano de 1992, com a Eco 92, "a maior reunião com fins pacíficos já realizada na história humana" (Grün p. 55), e que contou com a participação de todos os países, é que se marca uma mudança definitiva nos rumos da educação ambiental no Brasil, agora caracterizado por reflexões de preocupação com o meio ambiente e os seres humanos.

Entretanto ainda hoje, no Brasil e em outros países subsiste uma corrente de educação ambiental que, em alguns momentos, relaciona-se ao medo. Em alguns momentos infelizmente vemos que, mais do que uma educação voltada para a busca de melhoria da qualidade de vida, temos uma educação que luta pela sobrevivência.

#### Segundo Pádua

"Muitos fatores contribuem hoje para o interesse crescente pelas questões ambientais no Brasil: A expectativa de uma nova ordem internacional a partir do ecologismo; as relações cada vez mais explícitas entre baixa a baixa qualidade de vida das populações do Terceiro Mundo e a degradação socioambiental; a imagem e o papel estratégico do Brasil no novo eixo de tensão criado entre o hemisfério norte e o sul após o fim da guerra fria; a devastação da Amazônia (maior reserva biológica do mundo); a autoconsciência da possibilidade de uma catástrofe global que não respeitaria ideologias, religiões, fronteiras ou distinções entre ricos e pobres. Todos esses fatores se relacionam formando um medo global" (Pádua apud Grün 1996: 19).

Este medo gerado a partir dos desastres socioambientais é também um dos fatores que inspiram uma nova visão de se fazer educação ambiental, preocupada com o bem estar dos seres humanos e com a mudança de atitude dos indivíduos.

Assim vamos percebendo a importância de pensar, refletir e disseminar reflexões sobre a educação ambiental em todos os momentos e locais por onde possamos passar.

Nesta visão, a escola passa a ser fator fundamental de disseminação da educação ambiental.

Entretanto dentre as várias facetas existentes no movimento ambiental, uma que ainda predomina e perpassa também por várias escolas é aquela cuja a visão é a biologicista. A corrente de pensamento ambiental biologicista é aquela que transmite saberes biológicos de forma tradicional, sem a preocupação de perceber o contexto dos seres envolvidos na construção desses saberes, sem a preocupação com a mudança de atitude dos seres envolvidos neste processo, e sem uma preocupação mais sensível com o lado humano, e que ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos.

Minc avança no tratamento destas questões quando diz :

"Há muita gente que pensa que educação ambiental é ensinar para as crianças fotossíntese, cadeias biológicas, a diversidade da fauna e flora, ou como era bela a vida antes da industrialização e da poluição ambiental. Educação ambiental abre os horizontes da consciência ecológica, que consiste antes de tudo numa mudança de comportamento, de atitude social" ( Minc 1993 : 07 ).

Mais adiante , Minc revela que foi convidado a assistir uma aula inaugural de educação ambiental numa escola em Niterói. Sentado em uma cadeira onde podia observar a janela, e dali avistava uma favela onde " as valas abertas e o lixo haviam produzido uma epidemia de leptospirose ". Neste momento a professora discursava sobre " como o sol evaporava as águas e a floresta cumpria o seu papel. A discussão a degradação ambiental que ocorria ao lado estava completamente ausente da discussão.

Este não é único exemplo em que podemos analisar a desassociação das aulas de educação ambiental com o mundo real. Infelizmente este quadro tem sido uma constante nas salas de aula, o que faz da educação ambiental nas escolas mais uma disciplina conteudista, que não inspira a mudança de atitude do educando.

Existe um provérbio que fala que muitos dos erros de nossas vidas se deve ao fato de normalmente nos momentos mais importantes de pensarmos quando devemos

sentir. Isto quer dizer que se nós, enquanto educadores, em alguns momentos tivéssemos um pouco mais de sensibilidade, um fato como este não nos passaria assim tão despercebido, pois relacionar a educação a realidade dos educandos é algo que nenhum livro jamais poderá nos ensinar, porque isto exige que sejamos sensíveis ao que acontece a nossa volta. Não podemos no entanto desconsiderar o conhecimento que nos é fundamental para que possamos ajudar aos educandos a construir conhecimentos e incentivar-lhes a mudança de atitude no intuito de buscarmos possibilidades para perceber o outro como ser humano, mas é preciso chamar atenção a para algo que é fato, a crescente falta de percepção do ser humano e que pode ter como consequência a sua desumanização.

É difícil perceber como podemos falar de vida sem tocar no lado emocional. Como viver sem sentir a essência da vida ?

E como conservar sentimentos de integridade e perenidade do ser humano se nos colocamos em tamanho processo de destruição e abrutamento que não nos deixa sentir ?

Como falar de uma natureza que clama por vida se não nos sentimos parte dela ?

É nesta perspectiva que precisamos buscar maior envolvimento com as questões relacionadas ao ambientalismo para que possamos ter assim um outro olhar sobre a educação ambiental.



***“ A novidade é a guerra entre o feliz poeta e o  
esfomeado / estraçalhando a sereia bonita /  
despedaçando sonhos pra cada lado / ó mundo tão  
desigual / tudo é tão desigual / de um lado este  
carnaval / do outro a fome total ”.***

***( Herbeth Viana )***

## 2 - Um breve histórico sobre a educação de jovens e adultos no Brasil

Atualmente nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio a educação ambiental foi incorporada como parte dos temas transversais que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

"tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano... São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que esta sendo constituída e que demanda transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões" ( PCNs 1998 : 26 ).

Sendo assim a educação ambiental por fazer parte destas "questões urgentes que interrogam sobre a vida humana" , já estaria assegurada a todos aqueles que passassem pela rede regular de ensino. Contudo é possível exigir ensino e aprendizagem de questões relacionadas a educação ambiental no âmbito macrossocial, sendo este o âmbito que mais contribui para a degradação ambiental, com políticas que desfavorecem uma visão de equilíbrio ambiental ?

Além disso precisamos ter em vista quem ensina, para quem se ensina, o que se ensina e como se ensina. Numã visão tradicional podemos até exigir ensino, mas podemos exigir aprendizagem, considerando-se que em muitas escolas há um ensino descontextualizado, que desconsidera as questões cotidianas, visando somente o ensino para que se cumpra com o currículo?

Parece-nos que se faz necessário um estudo mais aprofundado no que tange a educação ambiental nas escolas, pois as exigências aos professores que atuam nesta área são muitas, entretanto poucos são os suportes.

Considerando o universo da educação de jovens e adultos que comunmente é tratada a margem da sociedade, poderemos perceber que este suporte é ainda menor, haja vista que muitas vezes estas propostas educativas não são realizada através da rede regular de ensino, e conta com professores que não possuem formação de 2.º grau

magistério ou grau universitário. Deste modo o trato para as questões ambientais podem ficar aquém do daqueles professores já despreparados da rede regular de ensino.

Com estas reflexões faz - se necessário desenvolver um breve histórico sobre a EJA<sup>8</sup> no Brasil .

A EJA no Brasil começou a demilitar seu lugar no campo educacional na década de 30, o professor Jamil Cury salienta que:

" A constituição de 1934 reconheceu, pela primeira vez em caráter nacional a educação como direito de todos e { que ela } deve ser ministrada *pela família e pelos poderes públicos* (art. 149). A Constituição, ao referir-se no art. 150 ao Plano Nacional de Educação, diz que ele deve obedecer, entre outros, ao princípio do *ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensivo aos adultos* ( § único, a) . Isto demonstra que o legislador quis declarar expressamente que todos do art. 149 inclui os adultos do art.150 e estende a eles o estatuto da gratuidade e da obrigatoriedade. A constituição de 1934, então, põe o ensino primário extensivo aos adultos como componente da educação e como dever do estado e direito do cidadão" ( Cury 2000 :15 ).

Ainda assim mesmo sendo esta uma medida positiva, Pontes de Miranda lamenta não haver "nenhuma obrigação de se dar escola a todos" ( Miranda apud Cury 2000 : 15). Este é um dos elementos que fazem da EJA uma educação que se dá prioritariamente em programas fora da rede regular de ensino.

A extensão da EJA vai ocorrer na década de 40. Em 1945 com o fim da ditadura Vargas e da 2.ª Guerra Mundial, o país vai vivendo um processo de redemocratização que contava com a presença de vários movimentos sociais e apoio na ONU no sentido se trazer de volta "a paz e a democracia ". Estas iniciativas contribuíram para que a EJA constituísse-se como uma preocupação geral, assim, em 1946 a Constituição reconhece " a educação como um direito de todos " (Cury 2000 : 13).

Em 1947 institui-se uma forte campanha nacional, que ficou conhecida como Campanha de Educação de Adultos que pretendia uma ação extensa na EJA, esta campanha teve forte apoio na figura do professor Loureço Filho. É a partir desta

---

<sup>8</sup> A EJA refere-se a Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Brasil como é conhecida em âmbito nacional.

campanha que o MEC, pela primeira vez, investe em material didático específico para EJA. Este primeiro material orientava o ensino pelo método silábico.

A partir da década de 50 esse clima de euforia começa a cair, devido a iniciativas voltadas a ações comunitárias nas zonas rurais e urbanas não terem obtido muito êxito.

Neste momento o adulto era percebido através de uma visão preconceituosa, e infantilizada "o analfabetismo era concebido como uma causa e não um efeito da situação econômica, social e cultural do país" (Ribeiro 1997 : 20).

Alguns professores consideravam estes cidadãos com um saber inferior ao de uma criança, mas existiam correntes de estudiosos que argumentavam em sentido contrário, ou seja percebendo o aluno adulto como um sujeito produtivo, que interage com as diversas linguagens e o mundo. Este grupo encontrou apoio nas teorias mais modernas da psicologia, e nesse sentido também Lourenço Filho já argumentava também tendo como base estudos de psicologia experimental realizados nos Estados Unidos nas décadas de 20e 30 .

Em final dos anos 50, muitas eram as críticas em relação ao caráter pedagógico, a falta de financiamento e a administração em relação a EJA. Neste momento aponta-se para uma nova visão sobre o analfabetismo no Brasil, e temos na figura de Paulo Freire uma das maiores referências no que tange a estas questões, tendo ele influenciado os principais programas de alfabetização e educação popular.

No ano de 1964 é aprovado o Plano Nacional de Alfabetização prevendo, a disseminação por todo o Brasil de programas de alfabetização orientados por Paulo Freire .

Estes programas logo foram interrompidos pelo golpe militar. Entretanto os ideais pedagógicos de Paulo Freire cresciam cada vez mais, possibilitando uma visão em escala abrangente de que o analfabetismo não era uma causa da situação de pobreza, mas o seu efeito. Assim, Freire vai ressaltando a necessidade de que o educador seja comprometido com o educando, percebendo-o como sujeito ativo e capaz, jamais como

uma gaveta a qual devem ser depositados conhecimentos<sup>9</sup>, mas como sujeito ativo que transforma e é transformado através do diálogo. Nesse sentido era preciso compreender como diziam suas palavras que a " leitura do mundo precede a leitura da palavra " ( Freire .

Todavia o golpe militar reprimiu duramente as iniciativas de EJA comprometidas com a emancipação do educando, só permitindo programas de alfabetização de adultos com caráter assistencialistas e conservadores.

Assim em 1967 o governo institui o Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização " com objetivo de erradicar o analfabetismo e propiciar a educação continuada aos jovens e adultos " (Ribeiro 1997 : 26 ). Apesar de conter procedimentos consagrados na década de 60,os mesmo eram esvaziados " de todo sentido crítico e problematizador " .

Na ano de 1969 a Constituição conhecida como Emenda da Junta Militar " usa pela primeira vez a expressão *direito de todos e dever do Estado* " ( Cury 2000 : 17 ), o que amplia os direitos dos cidadãos em relação a EJA .

Na década de 70, o Mobral vai se expandindo e diversificando sua atuação no Brasil. Enquanto isso outros grupos dedicados a EJA e a educação popular realizavam outras experiências seguindo as concepções de Freire que fora exilado e realizava trabalhos na área de alfabetização em outros países.

Já na década de 80, é ampliada a troca de experiências, reflexões articulações, alguns estados e municípios ganhavam autonomia em relação ao Mobral, e em 1985 já desacreditado, ele é instinto e seu lugar é ocupado pela Fundação Educar.

Um avanço importante em relação a este período é a constatação da necessidade de uma continuidade do processo de alfabetização, pretendido como processo .

Em meados da década de 80, o aprendizado da língua com base na lingüística e na psicologia começa a se constituir como mais uma preocupação no âmbito dos educadores que atuam na EJA, pois observa-se que mesmo em propostas pedagógicas

---

<sup>9</sup> Teoria da educação bancária

que visem uma alfabetização para além da codificação e decodificação sem significado, uma ênfase muito grande de montagem e desmontagem de palavras é dada no processo de alfabetização.

Esta preocupação encontra apoio nos estudos da psicopedagoga argentina Emília Ferreiro, que busca indicar meios de superar limitações de métodos baseados na silabação.

Chegando na década de 90 a situação da EJA não é das mais favoráveis. Em 1990 a Fundação Educar é extinta e cria-se um vácuo nas políticas para este setor.

Em 1996 o art. 208 da constituição aprova que: o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de :  
" ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria " ( Cury 2000 : 20 ) .

Entretanto a situação de analfabetismo cresce a olhos vistos. Alguns estados e municípios responsabilizam - se em oferecer programas, mas a demanda é sempre maior que a oferta, e na maioria das vezes esta demanda é constituída por uma parcela de pessoas que já tiveram uma passagem fracassada pelas escolas, aumentando a situação de exclusão, principalmente se considerarmos que nestes municípios o investimento em formação de professores é muito restrito e precário.

O artigo anteriormente citado concede ainda ao cidadão a titularidade do direito público subjetivo. Por esta titularidade entende-se que ;

" O titular de um direito pode exigir o cumprimento de um dever e de uma obrigação. Trata-se de um direito positivado, constitucionalizado e dotado de efetividade... Na prática, isto significa que o titular de um direito subjetivo tem assegurado a defesa, a proteção e a efetivação imediata do mesmo quando negado. Em caso de inobservância deste direito, por omissão do órgão incumbido ou pessoa que o represente; qualquer criança, adolescente, jovem ou adulto que não tenha entrado no ensino fundamental pode exigí-lo e o juiz deve deferir imediatamente, obrigando as autoridades constituídas a cumpri-lo sem mais demora " ( Cury 2000 : 20 ) .

Com todas estas leis prescritas o que vemos acontecer ainda hoje dentro de uma nova década, novo século e novo milênio é um índice de analfabetismo ainda alarmante e uma constante recusa de alunos jovens e adultos na rede regular de ensino, mesmo quando este é encaminhado após ter estudado por programas de alfabetização e serem encaminhados por suas professoras.

É dentro deste cenário que percebemos a urgência de enfatizar o ensino de educação ambiental com o intuito de como já foi dito anteriormente tratarmos de questões que "interroguem sobre a vida humana", e que através dela possamos buscar uma melhor forma de cuidarmos um dos outros.

***“ Nas carteiras da escola me disseram muitas coisas. Mas não me disseram coisas essenciais à condição do Homem. O Homem não fazia parte do programa ” .***

***( Paulo Mendes Campos )***



### 3 - A Educação Ambiental na Proposta Curricular de Jovens e Adultos

Diante da preocupação de refletir mais sobre como se dá a educação ambiental, que busca uma preocupação com a melhoria da qualidade da vida, no centro da educação de jovens e adultos. Surge assim a necessidade de analisar um documento oficial de EJA para vermos o que é proposto como currículo sobre o tema em estudo.

O documento em questão é a Proposta Curricular para o 1.º segmento do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos. Esta proposta data do ano de 1997, o que já nos remete à idéia de que faltam algumas discussões mais recentes na área estudada.

Este documento é dividido em três áreas de ensino : Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza.

De acordo com a proposta curricular, as duas primeiras áreas devem ser entendidas através da prática social do educando. Como os parâmetros curriculares preconizam, também esta proposta entende que deve haver a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Para o ensino de Língua Portuguesa esta proposta orienta que :

" A área da Língua Portuguesa permeia as outras áreas de conhecimento. Nossa língua é o principal instrumento que temos para interagirmos com as outras pessoas, para termos acesso às informações, aos saberes, enfim, à cultura da qual fazemos parte. A importância da linguagem para os seres vivos, não reside só nas possibilidades de comunicação que encerra. Por ser um sistema de representação da realidade, ela dá suporte também a que realizemos diferentes operações intelectuais, organizando o pensamento, possibilitando o planejamento das ações e apoiando a memória " ( Proposta Curricular de EJA 1997 : 51 ) .

No ensino de Matemática a proposta entende que :

" Saber matemática torna-se cada vez necessário no mundo atual, em que se generalizam tecnologias e meios de informação baseados em dados quantitativos e espaciais em diferentes representações. Também a complexidade do mundo do trabalho exige da escolaridade, cada vez mais, a formação de pessoas que saibam fazer perguntas, que assimilem rapidamente informações e resolvam problemas utilizando processos de pensamento cada vez mais elaborados " ( Proposta Curricular de EJA 1997 : 99 ) .

Desta forma fica assegurada assim nestas áreas a questão da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, que envolve o campo da educação ambiental. Entretanto, é na área de Estudos da Sociedade e da Natureza que encontramos, com maior clareza, os conteúdos de educação ambiental que são propostos para a EJA. Devido a isto agora nos deteremos com mais cuidado nesta área de ensino.

Nesta área de ensino a proposta entende que esses conhecimentos " deverão favorecer uma maior integração do educando em seu ambiente social e natural, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida " ( Ribeiro 1997 : 163 ) .

Esta área de ensino é subdividida nos seguintes tópicos : " O educando e o lugar de vivência " ; " O corpo humano e suas necessidades " ; " Cultura e diversidade cultural " ; " Os seres humanos e o meio ambiente " ; " As atividades produtivas e as relações de sociais " ; " Cidadania e participação " .

Em todos os blocos encontraremos assuntos relativos as questões de cidadania, valorização do indivíduo, de seu saber, das diferenças , preconceitos, portanto não nos deteremos nestes pontos que são comuns a todos os blocos, mas no que é específico de cada um

No bloco " o educando e o lugar de vivência " , encontraremos a indicação que se faça uma abordagem sobre "o êxodo rural em direção a cidade " , com intuito de trabalhar seu atual local de vivência do educando, pois o mesmo deve ter desajustes com o novo local, haja visto que esta é uma experiência completamente nova em sua vida, ainda mais considerando as existentes entre o campo e a cidade. Contudo foge a esta discussão a questão do desequilíbrio ambiental causado com este êxodo rural, que é gerado através de políticas que não favorecem o bem estar de nossa sociedade e obriga a estes cidadãos uma condição de " subvida " .

Se pararmos para pensar o que é um cidadão sair de seu lugar de vivência e vir para a cidade grande, pois em seu local de origem lhe falta condições básicas para a sua vida, atentaremos para a violência que lhe é imposta, ainda mais se pensarmos que ao virem para a cidade grande, estas pessoas vêm desprovidas de maiores recursos, o que lhes impõem uma condição de vivência cruel, miserável e a maioria dessas pessoas precisam viver nas favelas, onde sabemos que a violência é muito grande e brutal.

Ainda neste bloco vemos uma abordagem que indica que se deve trabalhar com o educando as transformações ocorridas no tempo e no espaço para desenvolver a percepção do tempo histórico, além da melhoria de bem estar pessoal e social. Ora será que só que só tivemos melhorias em relação ao bem estar pessoal e social?

Sabemos que existem transformações que favorecem sim ao bem estar pessoal e social, entretanto a quantidade de problemas gerados a partir das transformações ocorridas no tempo, não podem de forma alguma ficar ausente das discussões ocorridas nos espaços escolares.

Guattari aponta que :

" A possibilidade de uma implosão bárbara não esta de jeito nenhum excluída...Chernobyl e a AIDS nos revelaram brutalmente os limites dos poderes técnicos-científicos da humanidade e as marcha -à-rés que a natureza nos pode reservar " (Guattari 1995 : 16).

É visível que vivemos hoje uma das maiores crises em nossa sociedade. Frequentemente com o apoio de nossos governantes visando o progresso sem se preocuparem em utilizar do meio ambiente sem destruí-lo, geraram uma situação caótica, onde o resultado final é a poluição, o desemprego, a violência, o aumento do índice de doença, o estresse e nos dias atuais o " apagão ". Em outras palavras podemos dizer que geram a perda da qualidade de vida. Por outro lado há ainda alguns temas que não incentivam debates propícios porque são examinados sem aprofundamento, como o saneamento básico, coleta seletiva de lixo e reciclagem de lixo.

Já no segundo bloco : " o corpo humano e suas necessidades " , encontramos uma maior preocupação com a questão ambiental no intuito de criar reflexões no educando para a melhoria de sua qualidade de vida, entretanto estas discussões se dão a nível individual, não enfatizando questões de trato coletivo.

Percebemos ênfase em questões tais como : a importância de atender as necessidades vitais de nosso corpo, aonde cabe a preocupação com a higiene alimentar, fazendo uma relação com a transmissão de parasitoses intestinais, medidas de tratamento e prevenção, reprodução humana, englobando a questões de sexualidade, planejamento familiar, métodos contraceptivos, aborto, desenvolvimento fetal, aleitamento materno.

Ainda neste bloco chama-se atenção para a importância de questões como a educação sanitária, saneamento básico e a melhoria de serviços de assistência médica, que juntas favorecem nossa condição de saúde que é entendida aqui como " um bem individual e coletivo e, portanto como responsabilidade de cada um, da sociedade e do Estado " ( Ribeiro 1997 : 181 ), desta forma vemos uma preocupação em esclarecer e refletir sobre as questões do corpo.

O bloco de cultura e diversidade cultural, oferece um lugar de destaque ao conceito de cultura que segundo esta proposta " permite compreender o sentido dos atos humanos como frutos da convivência social " ( Ribeiro 1997 : 185 ) . Assim busca-se que os educandos possam compreender que a identidade dos vários grupos sociais é constituída através das experiências vividas por seus integrantes, e que é portanto um processo permanente.

Entre estas questões aborda-se as mudanças ocorridas ao longo dos tempos nos aspectos da cultura. Entretanto cabe aqui a discussão sobre qual o objetivo destas mudanças, pois sabemos que as concepções científicas, tecnológicas, padrões de moralidade, entre outros aspectos, tem um cunho ideológico, e é este que deve estar presente em todas as discussões para que estas não sejam esvaziadas do lado político.

A discussão citada acima perpassa pela História do Brasil, enfatizando que devemos " observar mudanças ocorridas em aspectos da cultura no passado e no

presente " (Ribeiro 1997 : 188). Contudo a proposta não enfatiza os resquícios de escravidão que perdura até os dias de hoje, questões que nós enquanto educadores jamais podemos deixar ausente dos bancos escolares.

Cury no parecer de EJA já salienta que ;

" ... no Brasil a *Constituição Imperial de 1824 reservava a todos os cidadãos a instituição primária e gratuita* ( art,176,32 ). Entretanto somente os livres e libertos tinham direito a titularidade de cidadania " ( Cury 2000 : 11 ) .

Faz-se necessário então destacar sempre que a partir daí começa mais uma história de exclusão que culmina na atual situação a qual se encontra a EJA. Situação esta que acarreta cada vez mais uma opressão do homem sobre o próprio homem e que gera situações de conflito pela posse de terra que nesta proposta é enfatizado em relação aos povos indígenas brasileiros e a sociedade não indígena. Sem querer desconsiderar as questões referentes aos indígenas, não podemos nos deter a um reducionismo e não ampliar este debate para outras questões, incluindo o que ocorre nos dias atuais devido a má distribuição de rendas.

Encontramos no bloco " os seres humanos e o meio ambiente " uma forte preocupação com as questões ambientais, enfatizando o quanto a exploração indiscriminada e predatória geralmente relacionada a ganância dos grandes empresários, donos de indústrias que usufruem do meio ambiente sem preocuparem com os danos que podem ser gerados .

Neste contexto o capitalismo sustenta a exploração da classe dominante sobre a classe dominada, e recorre a ideologia vigente, a fim de que a exploração seja mascarada, e os interesses da classe dominante considerados como universais, e não como valores de uma classe.

Hoje sabemos que o equilíbrio do planeta depende de como o Homem irá tratar o meio ambiente, mas infelizmente ainda vemos cenas de manipulação do meio ambiente

que leva a uma crescente degradação ambiental, aonde a má distribuição de rendas que tanto aflige ao nosso povo é um dos problemas que mais agrava esta degradação.

É preciso, pois, que consideremos, como enfatiza a proposta que "os seres vivos e o ambiente físico constituem um processo contínuo de transformações" (Ribeiro 1997 : 191).

Nesta visão todos os cidadãos existentes sobre a face da Terra precisam cuidar do equilíbrio de nosso planeta. A carta da Terra preconiza que "a Terra é nosso lar e o de todos os seres vivos" (Gadotti 2000 :203), portanto temos que cuidar uns dos outros e perceber a Terra como algo mais do que um simples planeta em movimento que faz parte de nosso sistema solar como aponta a proposta, mas entende-la como nossa casa e que portanto deve ser cuidada.

A este respeito Gadotti aponta que não podemos nos sentir estrangeiros em qualquer território se pertencemos a um único território, a Terra e continua dizendo :

" Não há lugar estrangeiro para terráqueos , na Terra. Se sou cidadão do mundo, não podem existir para mim fronteiras. As diferenças [culturais, geográficas, raciais e outras enfraquecem, diante do meu sentimento de pertencimento a humanidade " ( Gadotti 2000 : 203 ) .

Ainda neste bloco a proposta enfatiza a importância de se conhecer o uso indiscriminado de agrotóxicos e de identificar causas da poluição do ar , da água, conseqüências para a saúde, problemas relacionados ao trânsito nos grandes centros urbanos e atitudes de conservação e defesa do meio ambiente.

Dentro do bloco " as atividades produtivas e as relações sociais ", encontramos como um forte tema de discussão as conseqüências do desenvolvimento tecnológico, que de acordo com a proposta, deve ajudar o educando a " reconhecer o desenvolvimento científico e tecnológico como meio de ampliar a produtividade do trabalho humano ". Freire afirma que :

" O progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, as necessidades de nossa existência, perdem, para mim, sua significação. A todo o avanço tecnológico haveria de corresponder o empenho real de resposta imediata a qualquer desafio que pusesse em risco a alegria de viver dos homens e das mulheres. A um avanço tecnológico que ameaça a milhares de mulheres e de homens de perder seu trabalho deveria de corresponder outro avanço tecnológico que estivesse a serviço do atendimento das vítimas do progresso anterior " ( Freire : 1996 : 147 ).

Desta forma faz-se necessário que estejamos enfatizando mais uma vez os dois que os dois lados existentes a partir do desenvolvimento científico e tecnológico, que se por uma lado ele muito tem nos ajudado como o avanço em descobertas de cura ara determinadas doenças, com aparelhos que dão maior autonomia a portadores de necessidades especiais, como as facilidades que nos dão no nosso cotidiano, por outro lado ele também nos afunda em situações caóticas, tais como os efeitos causados por bombas, a violência crescente que culmina num alto índice de mortos através das armas de fogo e o constante aumento da poluição nos trazendo grandes danos a saúde.

Temos também outras questões de suma importância como o papel da mulher e o reconhecimento de afazeres domésticos, geralmente ligados a sua figura, como uma forma de trabalho. Outra questão de grande importância que aparece aqui com outra abordagem, é a História do Brasil que diferente da primeira abordagem enfatiza a importância de se discutir sobre os resquícios da escravidão no Brasil em problemas que ocorrem na atualidade como o preconceito racial. Encontramos ainda uma forte preocupação com as questões que tangem ao trabalho assalariado como os inúmeros conflitos entre empregados e empregadores , a má distribuição dos frutos do trabalho assalariado informal sem garantias contratuais, que são relacionados ao trabalho doméstico, o comércio de " marreteiros ", " camelos ", " ambulantes ", etc. Entretanto falta a esta abordagem a questão da prostituição que tanto marca meninas e também meninos de nossa sociedade.

O documento propõem também uma análise das causas e conseqüências das desigualdades econômicas no Brasil., que como enuncia a proposta devemos estar fazendo uma ponte entre estas questões com as relações de trabalho e um de seus maiores fantasmas : o desemprego.

Sabemos da importância do trabalho, e como a falta dele acarreta uma situação insustentável. Em uma de suas músicas Gonzaguinha chama bastante a atenção para esta questão quando fala que: um homem se humilha/ se travam seus sonhos/ seu sonho é sua vida/ e vida é o trabalho/ e sem o seu trabalho/ um homem não tem honra/ e sem a sua honra/ se morre, se mata.

O último bloco referente a cidadania e participação, indica que :

" É necessário ajudar os educandos a compreender a complexidade das questões políticas e a superar atitudes de passividade, de adesão ou contestação ingênuas frente ao 'sistema' ou frente a personalidades da vida política do país " ( Proposta Curricular 1997 : 204 ) .

Apesar desta ampla visão de cidadania as informações delineadas transmitem uma visão de que a questão da cidadania encontram-se exclusivamente ligada as leis. Sabemos da necessidade de transmitir a todos os direitos que formalmente lhes são reconhecidos, pois vemos que a difusão e socialização de direitos é algo extremamente restrito. Portanto faz - se necessário sim uma pedagógica destinada ao aprendizado da Constituição e de leis, mas para além disso uma proposta que busque uma ação efetiva para concretização de sua realização.

A este respeito Pablo Gentili salienta que :

" O exercício da cidadania se vincula, assim , ao reconhecimento de certas responsabilidades derivadas de um conjunto de valores constitutivos daquilo que poderia definir-se como o campo da ética cidadã. Nesta perspectiva, a cidadania é considerada uma dimensão que excede meramente formal ( a esfera dos direitos legalmente reconhecidos ) para vincular-se , de forma indissolúvel, a um tipo de ação social e de possibilidades concretas para sua realização " ( Gentili 1999 : 147 ) .

Vemos desta maneira que a proposta curricular de EJA apresenta uma visão parcial da educação ambiental e que em muitos momentos é totalmente ausente a relação entre a educação ambiental e a dimensão política que a envolve.



Uma outra questão que é preciso ter em vista é a formação dos professores que atuam na área da EJA, pois apesar das leis que a incluem como uma responsabilidade do Estado, é visível que na prática estas leis não se configuram como uma prática efetiva, deixando a EJA numa situação marginalizada, onde a formação de seus professores está longe de ser a ideal. Ouso dizer que devido ao compromisso dos educadores que atuam nesta área temos algo que chamarei de educação das possibilidades, pois ela ocorre dentro das condições possíveis de se agir sem o apoio ideal do Estado, mas dentro das possibilidades daqueles comprometidos com a EJA em nosso país.

***“Vamos precisar de todo mundo / pra banir do mundo a opressão / a felicidade mora ao lado / e quem não é tolo pode ver./Deixa crescer o amor/Deixa fluir o amor e a paz na terra”.***

***( Beto Guedes )***

#### **4 - A educação ambiental na visão de educadores de jovens e adultos**

Já tivemos a oportunidade de examinar qual é a proposta curricular existente no campo da educação especial para a EJA. Entretanto a clarificação destas reflexões se revelam com a visão daqueles educadores de jovens e adultos que estão no dia a dia da sala de aula junto aos educandos, construindo conhecimentos.

Através de uma pequena pesquisa de campo realizada no mês de março deste ano, com alguns professores dos municípios de Olho D'água Grande, Lagoa da Canoa e Inajá que atuam num projeto de alfabetização para jovens e adultos, me foi possível ter uma pequena amostra de qual visão estes professores tem sobre a educação ambiental.

Esta pesquisa foi realizada com professores que realizam trabalho nos municípios de Olho D'água Grande e Lagoa da Canoa, ambos no estado de Alagoas e Inajá no estado de Pernambuco.

Nestes municípios o índice de desenvolvimento humano é alarmante, a situação educacional é precária e o índice de analfabetismo é vergonhoso e relacionado nos sensos do IBGE.

Nestas localidades, entre outros motivos, tais como a seca, a má distribuição de rendas, falta de incentivo por parte de seus governantes, outro fator que muito contribui também para a precariedade da educação, é a falta de transporte. A não existência dele, implica que o educando só terá acesso a escola no ensino fundamental, caso haja vaga na escola de seu sítio, se houver escola em seu sítio, pois as distâncias de deslocamento são longas e o incentivo para a educação é inexistente.

Com relação ao ensino médio, este acesso torna-se ainda mais precário, pois nos municípios de Lagoa da Canoa e Inajá, só existe uma escola destinada a esta modalidade de ensino. Já no município de Olho D'água Grande, a escolaridade de nível médio só pode ser alcançada pela população e localidade mais distante, pois não há nenhuma escola no município. Estas observações já denotam que a demanda é maior

do que a oferta, e os educandos só poderão freqüentar o ensino médio se houver o transporte para leva-los a outros municípios de maior porte, que tenha vaga em alguma escola para que eles possam estudar, o que raramente ocorre, pois normalmente quando ainda providenciam algum transporte, não contemplam a toda a demanda. Nota-se outro aspecto agravante que é preciso levar em consideração, o transporte que leva os educandos, não retorna todos os dias ao local de origem. O que acarreta para o cidadão estudante é o fato de que ele ainda tem que arcar com os custos de sua alimentação e hospedagem, caso ele não tenha nenhum parente ou conhecer alguém que more neste município para que possa ficar acolhido até a volta do transporte para casa. Assim agrava-se cada vez mais a situação educacional destes municípios.

Desta forma é fácil perceber que nestas localidades o investimento em formação de professores é quase nenhum.

Considerando todos estes fatores é possível entender o porque dos altos índices de analfabetismo nesses município, e o porque dos professores que atuam na EJA nestes locais não possuem a formação adequada.

É importante salientar que, apesar destes educadores não terem formação de acordo com o que se idealiza, eles tem um real compromisso com a EJA e com o que ousei chamar de "educação da possibilidade", isto possivelmente, porque, assim como eu depositam apesar das dificuldades esperanças na melhoria da educação brasileira e lutam por um Brasil mais justo.

A este respeito Freire, considera que :

" Uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria correta, é desvelar as possibilidades, não importam os desafios para a esperança, sem a qual pouco podemos fazer, porque dificilmente lutamos e quando lutamos , enquanto desesperançados ou desesperados, a nossa luta é uma luta suicida, é um corpo - a - corpo puramente vingativo " ( Freire 1992 : 11 ).

A pesquisa em questão foi elaborada através de um questionário com um item aberto , ( o que você entende por educação ambiental ? ). Este questão crucial foi o

norteador para que pudéssemos perceber qual a visão destes educadores em relação a educação ambiental.

A amostra da pesquisa contou com um total de cinquenta professores, que estão atuando este semestre em seus municípios

De acordo com as respostas, podemos dizer que existem diferenças na forma de perceber a questão ambiental. Estas diferenças apresentam três características básicas que foram divididas em três categorias.

Na primeira categoria de respostas, os professores revelaram uma visão de educação ambiental voltada exclusivamente para a questão do lixo, ou seja enfatizando fundamentalmente o cuidado que devemos dedicar ao lixo, para que nossa saúde não seja prejudicada por ele. A Segunda apresenta uma preocupação a princípio voltada para a questão do lixo, mas ultrapassa esta questão, referindo-se a importância de preservação e valorização do meio ambiente. A terceira categoria de respostas, revela uma visão bastante ampliada da educação ambiental, percebendo-se que os professores demonstram relações de interdependência com o meio ambiente.

Em seguida utilizarei exemplos de cada uma dessas categorias para que se possa compreender melhor.

Vemos na primeira categoria respostas do seguinte tipo : ***“ são pessoas que se preocupam em ajudar as pessoas como se cuidar, como cuidar do lixo. Todo cuidado com o lixo é pouco. O lixo não deve ser queimado. Devemos colher o lixo e colocar nos vasos de lixo tampados. Orientar as pessoas que o lixo queimado pode fazer mal para a nossa saúde, prejudicar os nossos pulmões, o nosso ambiente ”*** ( prof<sup>a</sup>. Rosilene<sup>10</sup>).

Esta visão abrange um percentual de 35% da amostra coletada. Apesar de ser uma visão ambiental preocupada exclusivamente com a questão do lixo, podemos ver que é uma visão preocupada com o bem estar. Entretanto, não se revela nestas respostas reflexões de abrangência social explícita.

---

<sup>10</sup> Os nomes utilizados ao lado das repostas dos educadores são nomes fictícios.

De acordo com Adler

Cerca de oito em cada dez brasileiros vivem hoje em áreas, com uma produção diária de lixo estimada em 90 mil toneladas, as quais só parcialmente \_\_\_ são coletadas pelas municipalidades. O lixão, isto é o lançamento de lixo a céu aberto, sem qualquer cuidado sanitário ou ambiental, são as formas mais comuns de destinação de resíduos sólidos no país. Só 3% do lixo coletado é adequadamente tratado e disposto ( Adler apud Silva 1993 : 70 ).

Diante destas considerações podemos perceber a importância da preocupação com o lixo no intuito de ter melhores condições de vida.

Na Segunda categoria, temos a maior parte da amostra coletada, 37% do grupo. Esta categoria, parece revelar que alguma noção de cidadania e visão comunitária estão mais explícitas. Assim um início de conscientização pode contribuir para mudanças comportamentais mais consistentes. Com esta visão encontramos o seguinte tipo de resposta : ***“ É a maneira de educar o indivíduo para valorizar e preservar o ambiente em que vive. É cuidar de tudo que a gente tem de tudo que a natureza nos oferece. Fazendo assim, teremos condições melhores de vivermos no mundo. Um boa maneira de fazer isso é o reaproveitamento de água de esgoto doméstico, coletaagem de lixo para ser reciclado, cuidar do lixo, não queimar plástico ”*** ( prof. José ).

A pesar de em nosso país , a política de combate ao descartável ser insípida, é possível perceber por estas respostas, as preocupações relacionadas com a reciclagem de embalagens de plásticos que são jogadas nos rios, nas lagoas, etc.

As respostas da terceira categoria, por um lado revelam a importância da qualidade da vida humana : ***“ Quando falamos de educação ambiental, temos a noção de como cuidar da natureza, mas para que tudo isto aconteça, tem o mais importante que é mostrar a educação que cada um de nós temos. Quando a gente tem educação ela esta sempre presente em nosso dia a dia e faz com que nossa aparência esteja sempre bem em qualquer lugar. Lembre-se educação sempre,***

***educação, vida viva sempre a vida e mostre a pessoa humana que você é*** " ( prof<sup>a</sup>. Maria ).

Por outro lado pode-se afirmar, que em nossa sociedade vivemos mais envolvidos com a desmobilização do que com a mobilização, com a acomodação do que com a participação.

Com esta pesquisa, podemos perceber que no que diz respeito ao lixo orgânico, estes professores revelam conhecimentos sobre sua importância quando destacam que, pode ser "cuidado". Esta visão denota que tais resíduos podem enriquecer o solo e ainda serem utilizados de várias maneiras, como por exemplo para aterrar terrenos, para servir como compostos de materiais, etc.

Pode-se dizer que estes educadores parecem ter em mente que a coleta de lixo e sua reciclagem como nos diz Sirkis são " antes de qualquer coisa, um investimento em qualidade de vida, em responsabilidade ambiental e na sustentabilidade futura " ( Sirkis 1999 : 130 ).

O que é de suma importância salientar como resultado desta pesquisa, é que apesar de todas as dificuldades, a formação deficiente, as diferenças na forma de perceber a educação ambiental desses professores, vemos que todos estes professores se sentem como parte integrante da natureza e não se ausentam de suas responsabilidades diante da mesma.

Não quero de forma alguma negar a importância do saber sistematizado, sem o qual ficaremos baseados somente em " achismos " e não criamos bases para construirmos uma educação para a superação, mas é através de nosso posicionamento que requer engajamento nas lutas por uma educação melhor que deve ser construída através do diálogo e deste cuidado e sensibilidade exibido através das falas destes professores que poderemos encontrar caminhos para trilhar um contínuo processo de formação e construção de uma visão ambiental compromissada com a melhoria da qualidade de vida .

Sobre esta construção Penteado entende que :

"A formação da consciência ambiental de nossa juventude passa pela transformação da escola informadora em escola formadora. Esta será aquela que formos capazes de construir a partir da consciência ambiental que temos e das participações escolares que formos capazes de coordenar no dia a dia de nosso trabalho " ( Penteado 1994 : 64 ).

Esta educação deve ser então aquela que formos capazes de construir, mas sem contudo se deter a um conformismo, ela deve ir de encontro a esta passividade fatalista de indivíduos e de poderes que nos acostuma a uma visão de mundo que elimina a pertinência das intervenções humanas.



***“ Talvez quem sabe por esta cidade parasse / um  
anjo que por encanto abra suas asas sobre os  
homens / e de vontade de se dar aos outros sem  
medida / na qualidade de poder viver, vida, vida” .***

***( Fábio Júnior )***

## Conclusão

Ao longo deste estudo pudemos ver como o Homem tem contribuído ao longo dos tempo para um contínuo processo de destruição de nosso mundo. Devido a este processo o Homem é tido hoje como um acessório, e não como uma figura fundamental e essencial a vida.

O mundo esta hoje afundado em guerras. Em meio há tantos progressos oportunizados pela industria, a tecnologia e pelas ciências de um modo geral, o mundo esta mergulhado hoje à mais brutal miséria de dezenas de milhões de seres, que vivem em miséria absoluta para milhões e milhões de pessoas que contraem doenças facilmente curáveis, que como epidemias se alastram, culminando assim nesta descomunal destruição do meio ambiente. Mais do que nunca o capital aniquila o Homem e a natureza, e hoje nos encontramos num mundo doente.

Nesta perspectiva a educação ambiental que prioriza a melhoria da qualidade de vida se revela como uma saída para que nós humanos possamos recuperar o nosso mundo deste contínuo processo de destruição e de desvalorização que tanto nos afeta.

A desinformação é também um agravante que contribui significativamente para o ampliação do desequilíbrio ambiental. Cabe então aos currículos escolares preocuparem-se em propagar a educação ambiental em todos os seguimentos, não somente como uma disciplina a ser cumprida para se efetivar uma grade curricular, mas de forma séria buscando refletir sobre questões de trato coletivo que façam parte de nossos valores diários, trabalhando com atitudes para que seu discurso não se converta em retórica.

Na educação de pessoas jovens e adultas, vemos que sua proposta curricular apresenta uma visão parcial da educação ambiental, não enfatizando questões de caráter coletivo e da importância da educação para a qualidade da vida. Desta forma torna-se necessário uma intervenção no currículo de EJA, que esteja voltada para a análise e reflexão de conteúdos que possam estar contribuindo de forma efetiva na

construção de uma educação ambiental que enfatize o homem como uma figura central neste processo de reconstrução de nossos valores.

Entretanto, mesmo diante de todas as dificuldades do dia-a-dia da sala de aula que ocorrem com aqueles professores que se propõem a trabalhar com pessoas jovens e adultas, vemos que o primeiro passo para uma visão que se desvela da educação ambiental comprometida com o cuidado com o ser humano, esta presente nestes educadores, que se percebem como parte integrante desta natureza, que tanto merece nosso cuidado e respeito.

A pesquisa realizada com os professores dos municípios de Olho D'água Grande, Lagoa da Canoa e Inajá, nos mostra o que é importante entendermos que fazemos parte da natureza, formando uma cadeia interdependente, que deve priorizar as relações humanas.

Muitas vezes ouvimos como justificativas de erros em relação ao outro que essas são as regras de nossa sociedade, e que se não agirmos assim não sobreviveremos a este mundo "cão". Utilizando-me das palavras de Franco, é perceptível "usamos ética e moral como o conjunto de regras de conduta consideradas válidas em determinada sociedade" (Franco 1993 : 21 ). No entanto , quem estabelece esta regras é o próprio Homem, que é fruto das suas relações históricas suas e de seus antepassados.

Entretanto, não podemos nos ausentar de nossas responsabilidades, pois temos o livre arbítrio para efetivar nossas tomadas de decisões. Mesmo que essa decisões sofram pressões, temos a liberdade de escolha. Não somos peças estáticas, somos sujeitos ativos e responsáveis pela nossa história. A aceitação pura e simples de regras sem o seu questionamento, é irresponsável, pois acarreta o conformismo que legitima a ideologia vigente.

Nós enquanto educadores precisamos freqüentemente incorporar novos conteúdos nas grades curriculares escolares visando aperfeiçoar a busca pela nossa sobrevivência.

É preciso pois que tenhamos em mente nossa responsabilidade diante das milhares de meninas e meninos de doze anos que se prostituem, dos milhares de adolescentes que vivem jogados nas ruas desde os primeiros anos de vida, aprendendo a viver da maneira mais cruel possível, enfrentando a dor, a fome, o frio, o medo, a violência da polícia que prende, tortura, mata. Estes cidadãos que vivem sob a ameaça do desemprego e dos salários de fome. A realidade mesquinha que empurra muitos para as drogas, desde a maconha e o álcool, até a cola de sapateiro e o craque, que leva milhões de jovens a assaltar, a se envolver no submundo do crime, que desviam a atenção e revolta para as brigas de torcida, tão inconseqüentes e sem sentido. A realidade mesquinha que arranca a vontade de viver, a esperança, o amar.

Sendo assim finalizo com as mesmas palavras utilizadas por Maria de Lourdes Fávero em seminário sobre educação ocorrido na UFF em julho de 1999 :  
" É preciso encontrar saídas onde não há portas. Não há outra saída senão o enfrentamento. É olhar nos olhos da tragédia e fazer com que ela seja dominada ".

Por esta análise, é necessário incentivar propostas de participação coletiva, pois as contradições e desânimo da poderão ser solucionadas de forma consistente, com a participação de todos os cidadãos , ou seja com o exercício efetivo da cidadania.

## BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Brasília : MEC-SEF, 1998
- CURY, Jamil. **Parecer CEB**. 2000
- FRANCO, Maria Ciavatta. Educação Ambiental : Uma questão ética. **Caderno CEDES 29**. Campinas, SP : 1993
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança : Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo : Paz e Terra, 1998
- GAADER, Jostein. **O mundo de Sofia : Romance da história da filosofia**. São Paulo : Companhia das Letras, 1995
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo : Peirópolis , 2000
- GENTILI, Pablo.
- GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas, SP : Papyrus, 1995
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental : A conexão necessária**. Campinas, SP : Papyrus, 1996
- MINC, Carlos. A consciência ecológica no Brasil. **Caderno CEDES 29**. Campinas, SP : 1993
- NIETZSCHE, Fredrick. **A genealogia da moral**. Rio de Janeiro : Ediouro, s/d
- NOAL, Fernando Oliveira e GUIMARÃES, Leandro Belinco. Um olhar sobre os ideais educativos constituídos pelos movimentos ecologistas nos anos setenta. GT3 Movimentos sociais e educação ANPED 2000 Educação não é privilégio 3.ª reunião anual.
- PENTEADO, Heloisa D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo : Cortez, 1994
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social : métodos e técnicas**. São Paulo : Atlas, 1985
- RIBEIRO, Vera Masagão. **Proposta curricular da educação de jovens e adultos para o primeiro segmento do ensino fundamental**. São Paulo : Ação Educativa, Brasília : MEC, 1997

- SILVA, Jorge Adalberto A. "O luxo do lixo" : Repensando a escola e a educação a partir do "lixo". **Caderno CEDES 29**. Campinas : 1993
- SIRKIS, Alfredo. **Ecologia urbana e poder local**. Fundação Ondazul : 1999